

"ÀS FAVAS COM OS ESCRÚPULOS DE CONSCIÊNCIA"

Chiara Lages

[Bibliotecária]

A frase do título desta coluna é de Jarbas Passarinho, pronunciada em 13/12/1968. Ao assinar o [Ato Institucional nº 5](#) ele não deixa dúvidas: é preciso expurgar todos os escrúpulos da consciência para afiançar uma licença para torturar e matar em nome do Estado. Milhares de torturados, 434 mortos e desaparecidos políticos revelados pela [Comissão Nacional da Verdade](#) (CNV, 2014) foram resultado do Ato firmado pelo coronel Passarinho, entre outros sem escrúpulos. Pois Jarbas Passarinho, em 1987, foi um dos 'agraciados' com a [Medalha Biblioteca Nacional](#), denominação oficial da mesma comenda entregue a Daniel Silveira em 1º de julho de 2022. As semelhanças entre 1968 e 2022 continuam e são coincidência ideológica da arbitrariedade que se instalou no Brasil pós-1964, que parecia ter se despedido, mas retorna com as mesmas táticas espúrias. Passarinho recebeu outras condecorações (Ordens Militar de Cristo, Infante D. Henrique, Mérito Português, Instrução Pública; e *Honoris Causa* Unicamp-1973), esteve à frente de muitos ministérios (Trabalho, Educação, Previdência Social, Justiça), mandatos legislativos (duas vezes senador; uma como presidente do Senado) e do executivo (Governador do Pará). Ao contrário do que tantas honrarias fazem parecer, mediante os resultados da CNV e de outras comissões investigativas, revelou-se que sob sua gestão foram efetuadas intervenções e destituições de dirigentes sindicais, manifestou-se contrário às ocupações de terras improdutivas, instalou perseguição política nas universidades e desmantelou o ensino público ([veja](#)). Essa atuação anti-democrática motivou moções na [Unicamp](#) (2014-15) pela revogação de seu *Honoris Causa*. Jarbas Passarinho, em defesa da frase emblemática e dos arbítrios da ditadura, justificava-se com o refrão do "perigo comunista" repetido pelo atual coro ideológico... Pois então, Daniel Silveira e o astrólogo, ideólogo de extrema-direita Olavo de Carvalho, e guru da família que assola nossa república - membros desse coro da arbitrariedade - também receberam a Medalha da Biblioteca Nacional-BN, mais antiga instituição cultural brasileira. O estranhamento e a indignação suscitados por essas homenagens são compartilhados por defensores da democracia e por agraciados, como Marco Luchesi (imortal da Academia Brasileira de Letras) e Antônio Carlos Secchin (professor emérito da UFRJ) que recusaram a premiação, e a família de Carlos Drummond de Andrade. Daniel Silveira, ex-policia militar, deputado federal (2018), esteve recentemente envolvido em ataques à democracia, condenado à prisão pelo STF e indultado pela concessão de graça presidencial. Estaria a dupla premiação de Daniel Silveira simbolizando o escárnio à democracia? Haveria manobra política do atual governo na concessão de mais essa graça a Daniel Silveira?

A exemplo dos feitos inescrupulosos de Jarbas Passarinho, cuja moral foi às favas, há indícios e simbolismos que não devemos ignorar...

O estardalhaço para a entrega da medalha ao deputado federal, que diz não saber a razão da premiação; a escolha da data da solenidade aproveitando o dia internacional das bibliotecas; o fechamento

desnecessário da Biblioteca Nacional para o evento; a [falta de transparência](#) acerca da relação de agraciados; a associação com as comemorações dos 200 anos da independência; o desprezo bolsonarista para com os livros e o enaltecimento das armas no mesmo dia da solenidade ("Lula diz que clube de tiro vai virar biblioteca"- [veja](#)); e a difusão da denominação da comenda como "Ordem do Mérito do Livro" fazem crer que se trata de um aceno eleitoreiro sob o slogan "eu e minha *famiglia* acima de todos".

A maioria dos agraciados com a Medalha Biblioteca Nacional – criada em 1984 pela Diretoria Geral da Casa e entregue pela primeira vez no dia do bibliotecário (12 de março) – figura entre bibliotecários, escritores, editores, jornalistas, poetas, artistas. Mas há os que fogem a essa lógica como o signatário do AI5, o senador Albano Franco (oligarca envolvido com desvios de verbas públicas), diretores de banco e de empresas. Na [solenidade](#) do último 1º de julho, o presidente da BN - Luiz Carlos Ramiro Júnior - menciona ter sido acertada a escolha dos homenageados.

Depreendem-se os critérios dessa escolha na fala do orgulhoso Daniel Silveira, dizendo ser "emblemático" receber a comenda no bicentenário da independência por ser petropolitano, nascido e criado na cidade de Dom Pedro, e desdenhando dos intelectuais que a recusaram pois "*quem diz que eles são merecedores?*", "*qual a relevância social deles?*", "*eu li 832 livros e nenhum livro deles está na minha estante*". Aniversário da independência em que os brasileiros amantes da democracia têm muito a enlutar e lutar!



Medalha Biblioteca Nacional de [Drummond de Andrade](#)

Levanto uma questão, e ao mesmo tempo um alerta, sobre a denominação oficial da honraria: Medalha Biblioteca Nacional (figura), Ordem do Mérito do Livro, ou ambos (objeto e certificado)? Inclusive por razões semânticas, há uma honraria, criada pelo [DL 1.706, de 27/10/1939](#), que inscreve brasileiros no [Livro do Mérito](#).

Os inscritos neste Livro, segundo o [Código de Processo Penal](#) (art. 295, inciso IV), têm direito à prisão especial. Ainda que possa se tratar de comendas distintas, vale o alerta pois não tem sido nada incomum que interpretações das leis, redações conflitantes ou dúbias, sejam usadas em defesa de réus criminosos confessos. A vítima, nesses casos, fica atrelada a anos e anos de protelamentos judiciais injustamente usados para proteção do indefensável. No caso dos crimes contra a democracia, cometidos por Daniel Silveira e *famiglia*, a vítima é o povo brasileiro!

**No atual des-governo, os atos mandam
"às favas os escrúpulos de consciência"**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.